

SÍNDROMES DE PREDISPOSIÇÃO HEREDITÁRIA AO CÂNCER DE MAMA: PREVALÊNCIA EM UM AMBULATÓRIO DE ONCOLOGIA CLÍNICA

PATRÍCIA IZETTI; ALINE JADE MENDONÇA, FERNANDO SOUZA, LARISSA SOUZA MARIA BUENO, INGRID PETRONI EWALD, CRISTINA BRINCKMANN OLIVEIRA NETTO, SÉRGIO JOBIM DE AZEVEDO, PATRICIA ASHTON-PROLLA

Introdução: O câncer de mama (CM) é uma neoplasia de alta incidência e mortalidade, sendo a primeira causa de morte por câncer em mulheres brasileiras. Cerca de 5-10% dos casos estão associados a uma forte história familiar (HF) e a mutações germinativas em genes de predisposição tais como *BRCA1*, *BRCA2* e *TP53*. O reconhecimento do câncer hereditário é fundamental para que ocorra o encaminhamento de pacientes para um serviço especializado. Objetivo: Determinar a prevalência de HF de câncer em uma amostra consecutiva de pacientes com diagnóstico de câncer de mama atendidas no Serviço de Oncologia Clínica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e identificar indivíduos em risco que se beneficiariam de um acompanhamento genético clínico e investigação molecular. Métodos: Foram obtidos dados clínicos e de HF de câncer de todas as pacientes com diagnóstico recente de câncer de mama, entrevistadas entre setembro/2009 e maio/2010. Resultados: Das 109 pacientes avaliadas até o momento, 34% apresentavam algum critério para síndromes de predisposição hereditária ao câncer, sendo o fenótipo de Síndrome de Li-Fraumeni-Like (LFL) o mais comumente encontrado (n=32; 29%). Oito pacientes preenchiem critérios para Câncer de Mama e Ovário Hereditários, 4 para Câncer de Mama e Colorretal Hereditários, 1 para Síndrome de Lynch e 1 para Síndrome de Cowden. Cerca de 5% das pacientes apresentavam câncer de mama bilateral e 26% múltiplos tumores primários (malignos ou benignos). Conclusão: Um número significativo de pacientes com câncer de mama acompanhadas em um ambulatório de oncologia apresenta indicação de avaliação genética complementar. Estes resultados reforçam a importância do treinamento das equipes de oncologia no reconhecimento de indivíduos em maior risco para câncer hereditário. Os achados são importantes para delinear estratégias de identificação, rastreamento e prevenção do câncer em famílias de alto risco.